

Rosh Gilnei Ben Avraham

## Calendário Bíblico VI – A Origem Pagã das Festas Cristãs (Parte 1)

לֹא תִכְרֹת לָהֶם וְלֵאלֹהֵי הֵימָּהּ בְּרִית:

“Lo tikerot lahem vê loheychem berit.”

“Não farás aliança alguma com eles, ou com os seus elohim.” Shemot/Ex 23:32.



MINISTÉRIO NAZARENO COMUNIDADE DE ISRAEL

☎ <http://br.groups.yahoo.com/group/ministerionazarenocomunidadeisrael/>

✉ [gilnei\\_9@hotmail.com](mailto:gilnei_9@hotmail.com) 🗣️ skype: gilnei.barboza.da.silva

📍 Rua Missionário Gunar Vingrem, 1922

Bairro Nova Brasília, Ji-Paraná/RO

☎ (69) 3421-6051 📠 TIM 8123-5557

## Introdução:

O Eterno sabe exatamente as necessidades de seus filhos no que se relaciona a adoração e culto. Sabe que eles precisam de dias especiais, dias de festa ao eterno e de regozijo de suas almas pro estarem adorando corretamente.

Isso é inerente ao ser humano, e nesse sentido o judaísmo é a religião que provê satisfação de todas estas necessidades humanas e espirituais, e não adianta barganhar, quando o ser humano se separa das festas do Eterno ele irá copiar do paganismo ou simplesmente criar as suas próprias.

Basta olhar a nossa volta, à igreja cristã evangélica dos Estados Unidos, por exemplo, que ao não celebrar as festas bíblicas das colheitas como a de Bikurim, de shavuot e de Sukot se viu obrigada a criar o dia nacional de ação de graças para celebrar a primeira colheita de milho bem sucedida.

Se olharmos a Igreja Adventista do Sétimo Dia e suas filhas reformistas, notamos que eles declaram o jejum anual de Yom Kyppur um sacrifício completamente desnecessário, não obstante a isso proclamam um jejum universal para o mês de dezembro, baseado unicamente na autoridade de concílios humanos.

Mas há situações piores. Cristãos que consideram um absurdo injustificado a guarda do shabat se preocupam com um irmão que trabalhe no domingo e falte às reuniões da Escola Dominical. Nesse caso o sétimo dia, o sábado do Eterno foi trocado pelo primeiro dia, o domingo de Roma.

Situação semelhante ocorre em relação as festas anuais. Há quem se escandalize quando uma festa bíblica e perpétua como a do pessach ou a de Sukot é celebrada, e apesar disso não vê dificuldade alguma em plantar uma árvore de natal dentro sob o teto de seu templo e celebrar o dia que os pagãos criaram para a honra de Ninrod.

Nosso estudo de hoje visa desmistificar essa questão e definir quais são as festas cristãs de origem pagã a fim de deixar os crentes avisados de quais festividades precisam se afastar urgentemente.

A seqüência é interessante, e começa a surpreender desde a primeira festa de comemoração da igreja em seu suposto calendário civil. Dali ela se prorroga ao longo do ano passando por páscoa e finados e desembocando no natal. Que esse estudo ajude os santos a se manterem guardados do mundo e de suas festas.

## I – Criando Festas e Celebrações Segundo o Próprio Coração

Chegou o momento para sacudirmos tudo o que é humano, trivial e passageiro. O povo de Elohim não mais se há de alimentar de coisas que ele não ordenou. O espírito de Caim manifesto em oferecer ao Eterno o que bem lhe parece em forma de culto e que veio a se tornar o espírito dominante de Efraym precisa ser abandonado.

As Escrituras nos contam como Yerovoam o rei das dez tribos de Israel, temeroso de que o seu povo retornasse à fidelidade à Casa de Davi, decidiu fazer uma reforma religiosa, que nada tinha a ver com restauração.

“E disse Yerovoam no seu coração: Agora tornará o reino à casa de David. Se este povo subir para fazer sacrifícios na casa de Yahweh, em Jerusalém, o coração deste povo se tornará a seu Senhor, a Roboão, rei de Judá; e me matarão, e tornarão a Rovoam, rei de Judá.” Melachim Alef 12:26-27.

Sua decisão tem manifestado o espírito da rebelde Efraym ao longo dos séculos. Um espírito que prefere criar festas segundo o seu próprio coração a inclinar-se ante as ordenanças perpétuas do Único Reio de Israel como se vê a seguir:

“E fez Yerovoam uma festa no oitavo mês, no dia décimo quinto do mês, como a festa que se fazia em Yehudá, e sacrificou no altar; semelhantemente fez em Beit El, sacrificando aos bezerros que fizera; também em Beit El estabeleceu sacerdotes dos altos que fizera. E sacrificou no altar que fizera em Beit El, no dia décimo quinto do oitavo mês, que ele tinha imaginado no seu coração; assim fez a festa aos filhos de Israel, e sacrificou no altar, queimando incenso.” Melachim Alef 12:31-32.

Infelizmente, por onde quer que olhemos vemos ainda os frutos tardios da rebeldia de Yerovoam. A bandeira dos dias de guarda ordenados por Elohim foi arriada e as festas perpétuas por ele ordenadas declaradas abolidas ou destituídas de valor.

Enquanto isso a bandeira com as insígnias de Roma tremula impávida e colossal mesmo ante os olhos de crentes sinceros que almejam estar fora de Roma, mas cujas igrejas ou instituições fracassaram em lhes indicar o caminho.

Há quem diga que todos os caminhos vão dar a Roma e infelizmente isso parece se confirmar na maioria das igrejas da cristandade. Para que isso não tenha que continuar acontecendo expomos agora a cronologia do calendário profano.

## II – Passagem do Ano e as Reminiscências do Culto a Jano

Apesar de não ser do conhecimento da maioria dos cristãos, a maior parte de suas festividades religiosas nada tem nada a ver com a Bíblia e as poucas que guardam alguma relação estão desvirtuadas a fim de manter uma conexão com festas pagãs, sempre consideradas prioritárias pelo império de Roma.

Esse desvirtuamento começa no 31 de dezembro, quando igrejas católicas, ortodoxas e principalmente evangélicos e neo protestantes se abarrotam de fiéis que se reúnem para agradecer o ano civil que findou e pedir bênçãos para o próximo.

Cultos acompanhados de peças teatrais, louvores e ações de graça são celebrados para saudar o novo ano que vai começar, segundo todos à meia noite. Mais bem informados, os adventistas saúdam o novo ano exatamente no por do sol, supondo com isso estarem se afastando de Roma.

As intenções, de evangélicos e adventistas são certamente boas, e não são de condenar. O próprio Criador deve olhar com simpatia e misericórdia o quanto seu povo Efraym está distante das raízes bíblicas e vive um sincretismo em que o Elohim de Avraham é cultuado num romano.

O dia primeiro de Januário marcava o início de uma série de festivais pagãos e era o dia separado pelos romanos para cultuar a Janus, o seu “deus” das portas e das mudanças, que com suas duas cabeças olhava para o passado e para o futuro, e portanto nada tem a ver com a ordenança do Criador que diz:

“Este mesmo mês (aviv) vos será o princípio dos meses; este vos será o primeiro dos meses do ano.” Shemot 12:1-2.

## III – A Páscoa Romana e a Honra a deusa Perséfone

E impressionante ver que depois de tantas reformas havidas na igreja, mesmo os protestantes ainda não tenha acordado para a origem pagã de vários dos dias hoje ligados a cultos, celebrações e ações de graça que se sucedem ao longo do ano cristão.

No terceiro mês romano se efetuava o festival de Libéria que acontecia no equinócio de primavera em honra à Perséfone deusa da primavera com acentuados rituais dos mistérios eleusinos que faziam lembrar sua ascensão ao submundo.

## *Calendário Bíblico V – A Origem Pagã das Festas Cristãs*

Quando se “converteu” Constantino alegou ter visto as letras gregas χρ chi e ρi iniciais da palavra grega χριστος, crstos o que já dizia bastante acerca de suas inclinações de aproximar paganismo e cristianismo, já que os sacerdotes pagãos eram chamados de cristos.

Um problema por que a festa judaica dos pães sem fermento na qual os crentes no Messias celebravam a saída de Israel do Egito e a morte do Messias caia invariavelmente no 15º do primeiro mês judaico que nunca dependeu unicamente da primavera, mas definitiva e finalmente da cevada madura ou em estado de “aviv”.

Analisaremos a forma católica de marcar a Páscoa a fim de que os santos entendam que a festividade cristã da páscoa, embora seja hoje empregada para relembrar o sacrifício de Yeshua nada deve à Bíblia.

É bom lembrar que “semana do calvário” concomitante à páscoa romana, tão utilizada pelos evangélicos inclusive adventistas que recuam horrorizados ante a oferta do domingo como comemoração da ressurreição do Maschiach repousa exclusivamente na autoridade de antigos festivais pagãos.

Ora, a páscoa cristã acontece na lua cheia após o 14º da lua cheia imediata ou coincidente com o equinócio de primavera. Essa marcação é de origem completamente pagã como se pode observar desse comentário enciclopédico:

“A presente variação de tempo foi estabelecida pelo Romanismo primitivo misturado com um festival pagão muito antigo da primavera para a deusa da primavera. Esta data foi fixada no domingo imediatamente após o 14º dia da lua pascal que aconteceu sobre ou primeiramente após o equinócio vernal.”<sup>1</sup>

Esta marcação, que ignora a cevada como marcador perpétuo do ano bíblico (vide artigo 6 da nossa série o calendário bíblico), se baseava exclusivamente na adoração de Semiranis a “rainha dos céus” de Babel chamada de Ashtoret pelos sidônios, de Ishtar pelos babilônios e de Oestre, a deusa da primavera dos anglo-saxônicos.

A divindade da primavera, era a deusa da sexualidade e da libido feminina, que se confunde com a Vênus dos gregos, sendo seus festivais marcados por uma liberalidade sexual muito grande exercida pelos pagãos nos bosques cobertos de verde e cavando a ira para si mesmo como diz o Eterno.

---

<sup>1</sup> Schaff-Herzog Ency. O conhecimento Religioso, Vol. 2, p. 682.

## Calendário Bíblico V – A Origem Pagã das Festas Cristãs

“Os filhos apanham a lenha, e os pais acendem o fogo, e as mulheres preparam a massa, para fazerem bolos לְמֶלֶךְת הַשָּׁמַיִם le`mechet há shamaym (à rainha dos céus), e oferecem libações אֶל־הַיְהוָה le`elohim acheriyim (para outros elohim), para me provocarem à ira. Acaso é a mim que eles provocam à ira? diz Yahweh, e não a si mesmos, para confusão dos seus rostos?” Yirmyahú/Jr 7:18.

Devemos guardar-nos de todo o culto que tenha viços de adoração à מֶלֶךְת הַשָּׁמַיִם melechet há shamaym, a Rainha dos céus dos antigos babilônios, a mesma Perséfone ou deusa da primavera dos romanos, Ceres dos gregos e a Ostara dos anglo-saxões.

Ostara era mitologicamente representada pela deusa que segura um ovo na mão, símbolo da vida enquanto admira um coelho, símbolo da fertilidade pulando a seus pés nus. Ambos símbolos da chegada da nova vida associada à primavera. É por essa razão que a páscoa está hoje tão associada aos coelhinhos e ovos de chocolate.

Assim, embora na cultura bíblica original os בֵּיצִים beitzim ovos careçam de qualquer significado especial, sendo inclusive mencionados muito poucas vezes nas Escrituras.<sup>2</sup> Sua simbologia por isso tem tudo de humano e de pagão e nada de bíblico.

Desde tempos remotos, celtas, chineses, egípcios, fenícios e gregos criam que o universo se originou a partir de um “ovo cósmico” que teria se originado após o caos primordial.

Na Índia se acredita que Hamsa, uma gansa que conteria o sopro divino chocou o ovo cósmico na superfície das águas primordiais e que este se dividiu em duas partes e que a parte clara deu origem ao Céu e a parte escura à Terra.

Isso explica a facilidade com que a doutrina do Big Bang ensinada pelo cientista russo George Gamov assentada sobre o mito do universo resultante da explosão de um ovo primordial foi aceita tão facilmente. Velhos mitos pagãos lhe haviam aberto o caminho.

A deusa da primavera, cultuada indiretamente pelos cristãos, celebrada à tanto nas cerimônias da chamada páscoa cristã marcada para imediatamente após o equinócio da primavera, e sempre para um domingo que se siga à 14ª luação a fim de nunca coincidir com o pessach judaico ajudava a uma teoria sem vida a parecer ciência pura.

---

<sup>2</sup> Na verdade ovo no singular é mencionado um única vez no Tanach (Bíblia Hebraica ou Primeiro Testamento) em Yob/Jô 6:6 e uma vez em Lucas 11:22. No plural são feitas 7 menções (Devarim/Dt 22:6, Yob/Jô 39:14, Yeshayahú/Isa 10:13, 39:15, 55:9 e Yirmyahú/Jr 17:11).

#### IV – A Troca do Pessach Judaico Pela Páscoa Cristã

Recorreremos ao historiador cristão Eusébio de Cesaréia para entender como a mudança da festa do Pessach veio a acontecer.

“As igrejas de toda a Ásia, dirigidas por uma tradição remota, supunham que deviam guardar o décimo quarto dia da lua para a festa da Páscoa do Salvador, em cujo dia os judeus tinham ordens de matar o cordeiro pascal... qualquer que fosse o dia da semana em que recaísse.”<sup>3</sup>

Eusébio nos conta que “não era costume celebrá-la dessa maneira, nas igrejas do restante do mundo, que observavam a prática que subsistiu pela tradição apostólica até o presente modo que não seria próprio encerrar nosso jejum em nenhum outro dia, senão no dia da ressurreição de nosso Salvador.”<sup>4</sup>

Eusébio nos conta que quando o Concílio ordenou que em todo o lugar a festa se encerrasse no dia da ressurreição de Yeshua (e note que isso se deu no momento em que os israelitas celebram a havidalá ou separação entre o tempo santo e profano, entre o sétimo dia e os demais da semana), parte das igrejas reagiu.

Policrates, supervisor das kehilot (congregações) da Ásia, declarou em concílio:

“nós assim observamos o dia genuíno sem pôr nem tirar,”

e depois narra o testemunho dos primeiros santos.

“Filipe, um dos doze apóstolos, que dorme em Hierápolis e as suas filhas virgens idosas.... Além disso João, que descansou no seio de nosso Senhor, que também era sacerdote... Também Tracéias bispo e mártir de Eumênia... Todos eles observaram o 14º dia da páscoa de acordo com o evangelho.”<sup>5</sup>

Em reação, por ousarem manter as festividades na mesma época ordenada pela Torah como os judeus faziam, as igrejas da Ásia foram excomungadas, ainda que nem todos concordassem.

---

<sup>3</sup> Eusébio de Cesaréia, *História Eclesiástica*, Casa Publicadora das Assembléias de Deus, Rio de Janeiro, RJ,

<sup>4</sup> Edição 2003, pág. 191.

<sup>4</sup> Idem, 192.

<sup>5</sup> Idem, pág. 192,193.

## *Calendário Bíblico V – A Origem Pagã das Festas Cristãs*

A kehilat yehudy netzary (igreja judaica nazarena) estava dando lugar à Igreja Católica Apostólica Romana, que não suportava mais ver os crentes vivendo como judeus e os proibiu de irem às sinagogas no shabat ou de celebrarem o pessach.

A nação inimiga histórica do povo escolhido, se tornou uma igreja, universal não por que o mundo inteiro pertencesse a ela, mas por que em seus limites nenhuma outra expressão de fé era tolerada.

Desde logo Roma, no que é seguida pelas suas filhas, ignora que “a salvação vem dos judeus” (Yochanan/Jô 4:22), que a eles “foram confiados os oráculos de Elohim” (Romanos 3:2) e que dos israelitas “é a adoção de filhos, e a glória, e as alianças, e a lei, e o culto, e as promessas.” (Romanos 9:4)

Desprezando tudo isso Roma se inclina ante os emblemas do paganismo para celebrar o equinócio de primavera e de Ostara e num sincretismo horrendo ela mistura as duas festividades numa só fazendo com que a celebração da ressurreição do Messias caísse sempre num domingo.

Qual domingo? No imediato ou concomitante à lua cheia depois do equinócio de primavera do hemisfério norte, quando o dia e a noite tem a exata duração de 12 horas. Claro que isso pode ser imediatamente após o equinócio ou quase 30 dias depois, dependendo do ano.

Isso nada deve à Torah que ordena que o pessach seja celebrado com a morte do cordeiro no 14º dia do primeiro mês judaico, que é o mês de Aviv, cordeiro esse que é comido no 15º dia após a lunação em que a cevada esteja madura.

## V – Yeshua e Seus Seguidores e a Festa do Pessach

Alguns pensando que a páscoa é apenas mais uma festividade judaica acham esse debate irrelevante, mas o mesmo Tanach que diz que o sétimo dia é shabat de Yahweh também diz:

וַיַּעַשׂ יְיָ אֱשֵׁיָהוּ בִירוּשָׁלַיִם פֶּסַח לַיהוָה

Va` yaas Yosiyahú v`Yrushalaim pesach la`Yahweh.

E celebrou Yosiyahu em Yerushalaym o pessach para Yahweh.” 2Crônicas 35:1.



## Calendário Bíblico V – A Origem Pagã das Festas Cristãs

Aqui é importante ressaltar que celebrar a festa do Pessach para Yahweh fez parte do ministério público e da vida de Yeshua desde a sua infância e que isso não era feito quando bem lhes parecia, mas no dia certo.

“Ora, todos os anos iam seus pais a Jerusalém à festa da páscoa; e, tendo ele já doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume do dia da festa.” Lucas 2:41-42.

Já iniciado o seu ministério, lemos que “estava próxima a páscoa dos yehudim, e Yeshua subiu a Yerushalaym.” (Yochanan 2:13). Foi naquela ocasião que ele purificou o Templo, mostrando toda a sua dedicação ao lugar que chamava a casa de meu Pai.

Foi também por ocasião de um Chag há Matzot ou festa dos pães sem fermento que Yeshua comeu a páscoa com os seus discípulos, no exato dia em que a lei determinava.

“E, no primeiro dia dos pães ázimos, quando sacrificavam a páscoa, disseram-lhe os discípulos: Aonde queres que vamos fazer os preparativos para comer a páscoa?” Marcos 14:12.

Lemos que em resposta a essa pergunta Yeshua “mandou a Kefa (Pedro) e a Yochanan (João), dizendo: Ide, preparai-nos a páscoa, para que a comamos.” (Lucas 22:11). E como resultado que “chegada a hora, pôs-se à mesa, e com ele os doze apóstolos.” (Lucas 22:14). Duas coisas precisam ser ditas ainda:

A primeira é que essa não foi a última páscoa de Yeshua, por que ele mesmo disse: “não a comerei mais até que ela se cumpra no reino de Elohim”. (Lucas 22:16) Quando o reino for estabelecido lá estará Yeshua celebrando o Pessach de novo com seu povo.

A segunda é que a festa não findou no madeiro por que foi instituída como uma festa perpétua para todas as gerações.

וְהָיָה הַיּוֹם הַזֶּה לָכֶם לְזִכְרוֹן וְחַג תְּמִיּוֹת אֲתוֹ חַג לַיהוָה |  
לְדֹרֹתֵיכֶם חֻקַּת עוֹלָם תִּתְּקַנֶּהוּ:

V`hayah há yom haze lachem la`zicaron vê`hagotem Otó hag la Yahweh  
Le doroteichem huká olam techaguhu.

“E este dia vos será por memória, e celebrá-lo-eis por festa ao Eterno;  
nas vossas gerações o celebrareis por estatuto perpétuo.” Shemot/Ex 12:14.

## Calendário Bíblico V – A Origem Pagã das Festas Cristãs

Para quem atenta para a majestade das palavras de Elohim, para quem lê a Bíblia com seriedade, não com o propósito de acomodá-la a seus gostos, algumas coisas são muito evidentes:

1. A festa não pode ser realizada em qualquer dia, mas apenas no 15º dia de aviv, pois o Eterno diz: וְהָיָה הַיּוֹם הַזֶּה לָכֶם “V’hayah há yom haze lachem (E este dia vos será por memória).”
2. Segundo esta lembrança não deveria ser apenas espiritual ou mental, mas também expressa, pois ele diz: וְחָגְתֶם אִתּוֹ חֵג לַיהוָה “vê`hagotem Otó hag la Yahweh (e celebrá-lo-eis por festa ao Eterno)”.
3. Terceiro essa festa não estava destinada a desaparecer pois deveria ser celebrada לְדֹרֹתֵיכֶם חֻקַּת עוֹלָם Le doroteichem huká olam (por estatuto perpétuo em vossas gerações).”

Assim, ao contrário do que essa igreja embalada nos conselhos de Bavel afirma hoje; a חֵג הַמַּצּוֹת a chag há matzot ou festa dos pães sem fermento, que começa no 15º dia de aviv permaneceu parte indissociável da fé dos talmidim ou seguidores de Yeshua.

Shaul, ao chegar a Corinto teve de ensinar os irmãos a celebrarem a festa dizendo:

“Alimpai-vos, pois, do חֵמֵץ (fermento) velho, para que sejais uma nova massa, assim como estais sem fermento. Porque o Maschiach, nosso פֶּסַח Pessach (passagem), foi sacrificado por nós. Por isso façamos a חֵג hag (festa), não com o חֵמֵץ (fermento) velho, nem com o חֵמֵץ fermento da maldade e da malícia, mas com os וּמַצּוֹת umatzot (ázimos) da sinceridade e da verdade.” 1 Coríntios 5:7-8.

Só o fato de termos sido ensinados a ler a Bíblia de ponta cabeça, a viver de costas para a Torah, a imaginar que a religião dos primeiros crentes em Yeshua desconhecia as leis dadas a Israel pôde levar-nos a concluir que Shaul não está ensinando o povo a viver de acordo com a Lei.

Quem conhece a Torah sabe que ela nos ensina a eliminarmos o fermento das nossas casas durante a חֵג הַמַּצּוֹת a chag há matzot ou festa dos pães sem fermento.

“Sete dias comereis pães ázimos; ao primeiro dia tirareis o fermento das vossas casas; porque qualquer que comer pão levedado, desde o primeiro até ao sétimo dia, aquela alma será cortada de Israel.” Shemot/Ex 12:15

## *Calendário Bíblico V – A Origem Pagã das Festas Cristãs*

Durante séculos a casa de Efraym havia estado separada da Casa de Israel. O Eterno mesmo havia dito que Efraym não era mais seu povo e que se misturaria com os gentios.

“ E disse: Põe-lhe o nome de לֹא אֶמְי לֹא-אִמִּי; (Não meu Povo) porque vós não sois meu povo, nem eu serei vosso Elohei.” Hoshea/Os 1:9.

Mas essa rejeição não era total e nem permanente. O Criador que disse que Efraym deixaria de ser seu povo também disse que o receberia de volta.

“Todavia o número dos filhos de Israel será como a areia do mar, que não pode medir-se nem contar-se; e acontecerá que no lugar onde se lhes dizia: Vós não sois meu povo, se lhes dirá: Vós sois filhos do Elohim Chai.” Hoshea/Os 1:10.

A esse Israel que se distanciou da Torah, que comeu pães fermentados durante o pessach entre outros pecados, e que por isso havia deixado de ser tratado como povo de Elohim e que agora retornava Shaul estava ensinando a voltar-se para a Torah, para as festas e a abster-se do fermento.

### *Fim da Quinta Parte*